

painel ESALQ

Fórum Abag sobre mudanças climáticas atraiu autoridades do setor de agroenergia na ESALQ

Autoridades federais, estaduais e municipais estiveram reunidas na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/ESALQ), para participarem de importante atividade integrante da 52ª Semana Luiz de Queiroz que aconteceu no período de 5 a 10 de outubro. A Associação Brasileira de Agribusiness (ABAG) foi a entidade que comandou, em 9 de outubro, os trabalhos que tinham como foco as discussões sobre mudanças climáticas bem como iniciativas dos setores da agricultura, de florestas plantadas e de bioenergia do Brasil.

Os trabalhos tiveram início às 09h30, quando personalidades compuseram a mesa do Fórum ABAG – "COP15 – Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas". Nela estavam, João de Almeida Sampaio Filho, Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo; Francisco Graziano, Secretário do Meio-Ambiente do Estado de São Paulo, representando o governador José Serra; Carlo Lovatelli, presidente da ABAG; Antonio Roque Dechen, diretor da ESALQ; Roberto Wack, da Amata Brasil; Carlos Clemente Cerri, do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA); Marcus Guido Frank, da Mckiensey & Company; Sérgio Leitão, do Greenpeace; e Ocimar Villela, do Instituto para o Agronegócio Responsável – Ares.

"Hoje, o tema clima está realmente em altíssima evidência. O mundo tem que tomar algumas decisões extremamente importantes visando estabelecer responsabilidades bem definidas de todos os países desenvolvidos sobre como diminuir o efeito estufa, a temperatura global, realizando ações corretivas para alcançar esse objetivo. Nós temos aí adiante a 15ª Conferência das Partes da Convenção (COP-15), em Copenhaga (Dinamarca), em dezembro, e lá estaremos repre-



Paulo Soares

sentando o Brasil e sua luta pelo desenvolvimento de economias de baixo carbono", foi o que declarou Carlo Lovatelli, presidente da ABAG, logo no início do Fórum.

Francisco Graziano, Secretário do Meio-Ambiente, ressaltou que "o Estado de São Paulo participa das discussões globais sobre o clima há um bom tempo. Estamos nos alinhando com as políticas públicas desenvolvidas pela Califórnia, por exemplo, que é top nesse tema, mas o governo brasileiro precisa ser mais arrojado nas metas de economia verde".

Já para João Sampaio, Secretário de Agricultura, "a agricultura paulista e brasileira devem olhar para este tema como oportunidade. Ações simples podem minimizar a emissão de CO₂. Assim, a minha mensagem é otimista, porque temos um desafio, mas há que se levar à Copenhague uma proposta ambiciosa".

"É preciso atualizarmos os dados sobre este tema. Com relação ao relatório produzido em 1994, no que se refere à queima dos combustíveis fósseis, temos aumento de 44% das emissões até 2005, mas há um decréscimo de emissões quando olhamos pelo viés do desmatamento. No geral, houve, no País, nesse período, um aumento de 17% nas emissões", afirmou o pesquisador do CENA/USP, Carlos Clemente Cerri.

Em contrapartida, Sérgio Leitão, do Greenpeace, sinalizou que "essa discussão sobre clima está sendo feita com atraso de pelo me-

nos vinte anos e, do ponto de vista do setor produtivo, existe uma agenda que sinaliza regressão de leis ambientais. É preciso, mais do que estabelecer metas, cumpri-las".

O diretor da ESALQ, Antonio Roque Dechen, falou da importância de receber na Escola, mais um Fórum da ABAG. "Este evento representa a inserção de Piracicaba, da ESALQ, no mercado internacional, pois aqui fecharemos um documento sobre as negociações da Aliança Brasileira pelo Clima, o qual será encaminhado, em dezembro, à Copenhaga".

A Aliança Brasileira pelo Clima: Agricultura – Florestas Plantadas – Bioenergia, apresentou o "Documento de Posicionamento sobre as Negociações de Mudanças Climáticas e as Ações do Governo Brasileiro" (setembro/2009), para apreciação das autoridades envolvidas no debate. A Aliança é formada pela Associação Brasileira de Agribusiness (Abag), Associação Brasileira de Agribusiness da região de Ribeirão Preto (Abag-RP), Associação Brasileira de Óleos Vegetais (Abiove), Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abraf), Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), Associação de Produtores de Alcool e Açúcar do Estado do Paraná (Alcopar), Instituto para o Agronegócio Responsável (Ares), Associação dos Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul (Biosul), Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Ícone), Organização dos Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana), Sindicato da Indústria de Fabricação do Alcool no Estado de Minas Gerais (Siamig), Sindicato da Indústria de Fabricação de Alcool do Estado de Goiás (Sifaeg) e União da Indústria de Cana-de-açúcar (Única).